



**António Mendes tem 32 anos e é natural de Boa Vista, Leiria**

Portugueses à procura de vacina contra a malária

# Cientista de Leiria integra equipa premiada pela Fundação Gates

**Maria Anabela Silva**  
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

As últimas duas semanas foram dias de “fortuna” para a equipa do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Universidade de Lisboa, que está a desenvolver uma vacina contra a malária, um trabalho que conta com a colaboração de António Mendes, jovem cientista natural de Boa Vista, Leiria. A primeira “boa e grande notícia” veio do outro lado do Atlântico, com a atribuição de um financiamento de 1,2 milhões de dólares (cerca de 900 mil euros) por parte da Fundação Gates, de Bill e Melinda Gates. Na última sexta-feira, o projecto foi um dos vencedores do *Concurso Nacional de Inovação BES*. Pelo meio, houve ainda uma menção honrosa no concurso de empreendedorismo promovido pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa e pelo MIT Portugal “Sem desprimor” para os outros

prémios, António Mendes destaca o financiamento da Fundação Gates, que já em 2010 tinha atribuído 100 mil euros ao projecto. “É a primeira vez que a instituição apoia um projecto em Portugal na fase dois. Ou seja, primeiro financiaram-nos para demonstrarmos que as premissas base da ideia têm potencial para funcionar. Agora, vamos poder dar continuidade aos trabalhos”, explica o jovem de 32 anos, formado em Biociências e que se tem dedicado à investigação em Biologia Molecular, em particular na área da malária.

António Mendes frisa que o financiamento agora atribuído irá permitir “preparar todo o pacote de documentos necessários para pedir a autorização para os ensaios em humanos”, que serão feitos na Holanda, na Universidade de Radboud. Pelo meio, terão de ser feitas mais experiências, para “completar os dados pré-clínicos”, o que implica “ensaios em ma-

cacos”. E é na área das experiências laboratoriais, que serviram para demonstrar que o sistema funciona, pelo menos em laboratório, que António Mendes tem desenvolvido o seu trabalho. “Sou responsável pela organização e execução do trabalho de experiências, supervisionado por Miguel Prudêncio, director do laboratório, e por Maria Mota [especialista em malária no IMM]”, adianta.

O projecto, que pretende desenvolver uma vacina contra a malária, baseia-se na modificação genética de parasitas que causam a malária em roedores, mas que não provocam a doença nos humanos e que interage o suficiente com o sistema imunitário para provocar a imunização. Desta forma, “o parasita do ratinho apresenta o antigénio, mas não progride o suficiente para causar doença nos humanos e permite criar defesas no organismo”, explica António Mendes.